

NA DEFESA CONTRA EXTREMISMO VIOLENTO: ONU exalta empoderamento feminino

30 Março 2016



O EMPODERAMENTO das mulheres contribui para a defesa contra o militarismo e o extremismo violento e requer maior apoio e investimento, defendeu na segunda-feira (28) a Directora-geral da ONU-Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka.

Segundo a chefe daquela agência da ONU, falando num debate aberto organizado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o papel das mulheres na prevenção de conflitos em África, um estudo global sobre mulheres, paz e segurança, no ano passado, destacou que "os países com os menores índices de desigualdade de género têm probabilidade menor de recorrer ao uso da força".

Phumzile Mlambo-Ngcuka citou ainda que, de acordo com a pesquisa, "a segurança das mulheres é um dos indicadores mais confiáveis da tranquilidade de um Estado e que os diferentes padrões de gastos das mulheres contribuem directamente para a recuperação social pós-conflito".

Ela destacou que nos últimos cinco anos foram criados centros de monitoria e controlo dedicados a mulheres na Guiné-Bissau, Libéria, Uganda, Quênia, Senegal e Serra Leoa, para monitorar e prevenir violência relacionada com eleições.

Segundo Mlambo-Ngcuka, a sua contribuição positiva para eleições pacíficas levaram à replicação do modelo em outros países africanos.

Em períodos eleitorais críticos, estes centros treinam e enviam mulheres observadoras e monitoras e recebem e analisam centenas de relatos de violência ou intimidação, que são encaminhados para os locais apropriados.

Mlambo-Ngcuka afirmou também que uma pesquisa recente da agência da ONU indica que a influência mais importante na reintegração de ex-combatentes malianos são as mulheres nas suas famílias e comunidades.

A chefe da ONU-Mulheres citou ainda outros exemplos: programas que abordam a questão da lacuna de género no acesso à terra na região do Sahel; organizações de mulheres trabalhando para identificar e prevenir a propagação da radicalização no Quênia; e as ações de centenas de mulheres mediadoras no Burundi trabalhando em todo o país para abordar conflitos locais e evitar a escalada das tensões.

O debate no Conselho de Segurança foi presidido pela ministra angolana da Família e Promoção da Mulher, Filomena Delgado, no quadro da presidência rotativa do órgão que no mês de Março passou para este país lusófono.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/internacional/53112-na-defesa-contra-extremismo-violento-onu-exalta-empoderamento-feminino>